

# Sayad exige novo orçamento das estatais. Com mais cortes.



O ministro não gostou do déficit de Cz\$ 27 bilhões do orçamento pós-pacote

O ministro do Planejamento, João Sayad, recusou o novo orçamento das empresas produtivas do governo para este ano, que prevê um déficit de Cz\$ 27 bilhões. O orçamento original, de antes do Plano de Estabilização da Economia, estimava equilíbrio nas contas das estatais.

Depois de examinar o orçamento elaborado por Antoninho Marmo Trevisan, secretário especial de controle das estatais, o ministro do Planejamento mandou que fosse feita uma revisão. Significa dizer que haverá mais cortes nos investimentos públicos no segundo semestre.

O orçamento das estatais normalmente é o termômetro do nível de atividade econômica que o governo deseja. Afinal, no Brasil o setor público é responsável por 70% da economia.

Por outro lado, fontes qualifica-

das do governo admitem que o déficit público global não será tão pessimista como as cifras já publicadas, que o colocam entre 5,4 e 8,9% do PIB. Mas confirmam que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, se verá em dificuldades quando as contas forem anunciadas: ele prometera à Nação pelo menos duas metas impossíveis e até indesejáveis do ponto de vista econômico: inflação e déficit público zero.

## Prejuízos

O setor siderúrgico privado e estatal registrou no ano passado um dos maiores prejuízos financeiros de sua história, com um déficit da ordem de Cz\$ 12,2 bilhões. Segundo dados do Consider (Conselho de Siderurgia e de Não-Ferros), do Ministério da Indústria e do Comércio, o prejuízo maior foi registrado no setor estatal, com um total de Cz\$ 11,4 bilhões.

As principais causas desse prejuízo financeiro foram a queda nos preços internacionais dos produtos siderúrgicos, em 1985, e a política de preços praticada a partir de 1978 — que comprimiu os preços em patamares inferiores aos níveis inflacionários e ao crescimento dos custos de produção. Essa política foi responsável pelo prejuízo de US\$ 4,1 bilhões na receita líquida das siderúrgicas estatais, e se computados os juros sobre as perdas, o valor sobe para US\$ 6,2 bilhões.

No setor siderúrgico privado, a política de preços administrada nos últimos tempos é também um dos principais problemas enfrentado pelos empresários. Segundo o empresário Jorge Gerdau Johanpeter, para que o setor siderúrgico de não-planos possa atrair novos investimentos e se capacitar para acompanhar o novo estágio de desenvolvimento industrial, é necessário uma remuneração mínima de pre-

ços calculada entre 15 a 20%.

Outro fator que afetou de forma negativa os resultados líquidos do setor siderúrgico, no ano passado, foi o efeito inflacionário, que elevou o déficit da relação lucro líquido/receita líquida de menos 1,5% em 1984, para menos 33,1% em 1985. Além disso, os indicadores econômico-financeiros do setor registraram o aumento do endividamento do setor. A relação capital de terceiros/capital próprio, indicativa deste índice, foi de 66/34 em 1985, contra 57/34 em 1984.

No setor de aço especiais, o prejuízo registrado foi de Cz\$ 873,3 milhões, contra Cz\$ 141,4 milhões em exercício de 1984 e a relação custo dos produtos vendidos/receita líquida passou de 50,2 para 53,7%. Essa alteração se deve a uma ligeira redução do nível de utilização da capacidade e a queda dos preços internacionais dos produtos.